

NELSON CORRÊA MEDRADO

PRÁTICA DE PRELIMINARES E FUNÇÃO SEXUAL DE MULHERES
*HETEROSSEXUAIS EXCLUSIVAS, NÃO EXCLUSIVAS E HOMOSSEXUAIS
EXCLUSIVAS*

Belém

2017

NELSON CORRÊA MEDRADO

PRÁTICA DE PRELIMINARES E FUNÇÃO SEXUAL DE MULHERES
*HETEROSSEXUAIS EXCLUSIVAS, NÃO EXCLUSIVAS E HOMOSSEXUAIS
EXCLUSIVAS*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Modalidade Biologia da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Biologia.

Orientadora: Profa. Dra. Regina Célia Gomes de Souza. Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento – NTPC – UFPA.

Belém
2017

NELSON CORRÊA MEDRADO

PRÁTICA DE PRELIMINARES E FUNÇÃO SEXUAL DE MULHERES
*HETEROSSEXUAIS EXCLUSIVAS, NÃO EXCLUSIVAS E HOMOSSEXUAIS
EXCLUSIVAS*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Modalidade Biologia da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Biologia.

Orientadora: Profa. Dra. Regina Célia Gomes de Souza
Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento - NTPC, UFPA

Co-orientadora: Profa. Dra. Hellen Vivianni Veloso Corrêa
Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento - NTPC, UFPA

Avaliadora: Profa. Dra. Cibele Nazaré Câmara Rodrigues
Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFPA

Avaliadora: Profa. Msc. Susanne Cristine Brito e Silva
Faculdade de Fisioterapia, UEPA

Belém
2017

SUMÁRIO

1 RESUMO.....	vi
2 APRESENTAÇÃO.....	vii
3 PRÁTICA DE PRELIMINARES E FUNÇÃO SEXUAL DE MULHERES <i>HETEROSSEXUAIS EXCLUSIVAS, NÃO EXCLUSIVAS E HOMOSSEXUAIS EXCLUSIVAS</i>	1
3.1 <i>Introdução</i>	1
3.2 <i>Método</i>	5
3.3 <i>Resultados</i>	8
3.4 <i>Discussão</i>	14
3.5 <i>Conclusão</i>	18
3.6 <i>Referências</i>	18
4 ANEXOS.....	22
4.1 <i>Anexo 1: Instrumento de Seleção de Amostra</i>	23
4.2 <i>Anexo 2: Female Sexual Function Index</i>	25
4.3 <i>Anexo 3: Female Sexual Function Index (adaptado)</i>	32

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Tabela 1. Características socioeconômicas das participantes.....	8
Figura 1. Frequência prática sexo vaginal e anal.....	9
Figura 2. Frequência prática sexo oral.....	9
Figura 3. Frequência prática masturbação.....	10
Figura 4. Médias dos grupos no Escore Geral do FSFI.....	11
Figura 5. Médias dos grupos nos escores dos domínios do FSFI.....	12
Tabela 2. Correlação entre preliminares e resultados do FSFI.....	13

RESUMO

Medrado, N. C. Prática de preliminares e função sexual de mulheres *Heterossexuais Exclusivas*, *Não Exclusivas* e *Homossexuais Exclusivas*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará. 2017. 45 páginas.

A resposta sexual feminina pode ser influenciada por diversos fatores, tanto por fatores relacionados a fisiologia quanto por fatores psicossociais, como contexto social, tempo de relacionamento e qualidade dos estímulos sexuais. Nesse sentido, há diversos instrumentos que avaliam a função sexual de mulheres, porém, o *Female Sexual Function Index* (FSFI) é o mais sensível até o momento, permitindo avaliar a ocorrência de disfunção sexual a partir dos seis domínios da resposta sexual feminina (Desejo, Excitação, Lubrificação, Orgasmo, Satisfação e Dor). Baseado nisso, no presente trabalho visou-se medir a frequência da prática de preliminares e avaliar se há correlação desta sobre a função sexual de mulheres com diferentes orientações sexuais. Participaram desse estudo 170 mulheres, maiores de 18 anos de idade e com vida sexual ativa nas últimas quatro semanas ou nos últimos seis meses (critérios para inclusão no FSFI), divididas em três grupos de acordo com a sua orientação sexual declarada: *Heterossexuais Exclusivas* (n=54), *Não Exclusivas* (N=65) e *Homossexuais Exclusivas* (N=51). Foram utilizados dois instrumentos: a) Instrumento de Seleção de Amostra (ISA) e b) FSFI, sendo que este possui duas versões, uma para mulheres heterossexuais e outra adaptada para mulheres homossexuais. Os resultados apontam que os grupos *Não Exclusivas* e *Homossexuais Exclusivas* apresentam maiores frequências de preliminares, tanto de praticar quanto de receber sexo oral e masturbação. Além disso, ambos os grupos apresentaram melhores resultados nos escores dos domínios e no escore geral do FSFI, quando comparados ao grupo *Heterossexuais Exclusivas*. A partir das correlações entre os três grupos, as práticas de preliminares aparentam influenciar diretamente na função sexual das mulheres. Sendo assim, mulheres que se relacionam com outras mulheres (*Não Exclusivas* e *Homossexuais Exclusivas*) teriam maior cuidado e atenção com as práticas de preliminares, como sexo oral e masturbação, e isso poderia melhorar a qualidade dos estímulos sexuais e da resposta sexual em si.

Palavras-chave: Função Sexual; Prática de Preliminares; Mulheres Homossexuais; Mulheres Bissexuais;

APRESENTAÇÃO

No presente estudo investigou-se se a frequência da prática de preliminares teria efeitos sobre a função sexual (sexo oral e masturbação) dos grupos de mulheres *Heterossexuais Exclusivas*, *Não Exclusivas* e *Homossexuais Exclusivas*. Optou-se por escrever o trabalho em formato de artigo científico para que este possa ser posteriormente endereçado a um periódico nacional específico da área.

O periódico em questão trata-se da *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia* (ISSN 1806-9339), a qual publica trabalhos relativos a sexualidade humana, menopausa, qualidade de vida, fisiologia, doenças sexualmente transmissíveis e outros temas multidisciplinares. A formatação do artigo foi baseada nas normas de submissão para o periódico.

Prática de preliminares e função sexual de mulheres *Heterossexuais Exclusivas*,
Não Exclusivas e Homossexuais Exclusivas

1. Introdução

A sexualidade é influenciada por um conjunto de variáveis que atuam sobre o comportamento humano. Essas variáveis são divididas em individuais, como a experiência de vida e o estado emocional de um indivíduo, e coletivas, como fatores culturais e sociais, bem como as influências biológicas e evolutivas da espécie (Gray, 2013; Lehmilller, 2013; Thornhill & Gangestad, 1996, 2008).

De uma perspectiva evolucionária, Fisher (1998) propõe que a afetividade humana pode ser compreendida por meio de três sistemas emocionais evolucionariamente selecionados, e que estes podem ser articulados em uma funcionalidade única. Estes três sistemas são definidos como: o impulso sexual, que motiva o indivíduo a iniciar atividades sexuais; o amor romântico, relacionado ao direcionamento de energia e recursos para a reprodução com um parceiro escolhido; e o apego, o qual estaria relacionado à manutenção de proximidade entre o casal. Na espécie humana, esses sistemas tornaram-se independentes, atuando como substrato para uma maior flexibilidade nos comportamentos sexuais. (Fisher et al., 2006).

No entanto, os mecanismos psicológicos evoluídos permitiram que a sexualidade humana, tivesse outras funções além da reprodutiva. Nesse sentido, a orientação sexual configura-se pelo interesse amoroso e sexual por indivíduos do mesmo sexo e/ou do sexo oposto, porém, devido a pressões sociais, a orientação declarada pode muitas vezes não corresponder aos interesses sexuais verdadeiros (Rahman & Wilson, 2003). A diversidade de orientações sexuais pode ser entendida e explicada a partir de diferentes processos ontogenéticos, dos quais a diferenciação cerebral induzida por hormônios é uma das explicações mais aceitas (Bailey, Gaulin, Agyei & Gladue, 1994; Balthazar, 2012; Brown, Finn, Cooke & Breedlove., 2002; Singh, Vidaurri, Zombarano & Dabbs, 1999). De acordo com Balthazar (2012), a incidência da testosterona pré-natal exerceria influência na organização de regiões cerebrais relacionadas ao interesse sexual e amoroso, portanto, diferentes exposições ao hormônio, estariam relacionadas a atrações sexuais distinta na vida adulta.

Outros níveis explicativos para entender a orientação sexual, baseados na

abordagem evolucionista, sugerem que o comportamento sexual entre indivíduos do mesmo sexo poderia ter sido selecionado durante o processo evolutivo. Este comportamento poderia garantir uma vantagem dentro do grupo, como a alocação de recursos para a sobrevivência de parentes ou promovendo vantagem reprodutiva para os indivíduos de outro sexo, em contrapartida, ele poderia não ter função adaptativa aparente, o qual poderia ter evoluído como um subproduto da evolução de outras características (Bailey & Zuk, 2009; Gavrillets & Rice, 2006; Menezes & Brito, 2007; Rahmann & Hull, 2005). Muitas dessas explicações foram baseadas em animais não humanos, visto que esse comportamento foi documentado em outras espécies, porém, para a espécie humana, as explicações evolutivas carecem de dados empíricos (Fruth e Hohmann, 2006; Mann, 2006; Menezes & Brito, 2007; Perkins e Roselli, 2007).

A literatura aponta diferenças comportamentais e fisiológicas entre indivíduos heterossexuais e homossexuais (Brown et al., 2002; Lucas, Koff, Grossmith & Migliorini, 2011; Smith, Konik & Tuve, 2011; Veloso, Brito & Silva Câmara, 2014). Em alguns trabalhos que abordam os níveis de satisfação sexual (Coleman, Hoon & Hoon, 1983; Garcia, Lloyd, Wallen & Fisher, 2014; Meana, 2006; Silva, 2016), mulheres heterossexuais relataram maiores dificuldades em obter excitação sexual e até incapacidade de atingir orgasmo, em contrapartida, mulheres homossexuais indicam maiores níveis de excitação e maior ocorrência de orgasmos.

As diferenças na excitação e no orgasmo entre mulheres heterossexuais e homossexuais evidenciam os diferentes estímulos sexuais aplicados na relação. Mulheres em relacionamentos com outras mulheres demonstram investir mais tempo e atenção na relação sexual, além de realizarem com mais frequência práticas não orientadas para a penetração, visto que essas práticas podem estar relacionadas a obtenção de orgasmo em mulheres (Garcia et al., 2014; Nichols, 2005, 2006).

A fim de entender o comportamento sexual, em especial a resposta sexual feminina, foram propostos diversos modelos que serviram de referência para o estudo, diagnóstico e tratamento de disfunção sexual (Kaplan, 1979; Master & Johnson, 1966). Kaplan (1979), ao propor o modelo trifásico, o qual viria a ser conhecido como modelo tradicional, sugeriu que este é composto pelas fases do desejo, da excitação e do orgasmo. No entanto, este modelo apresentava o foco na resposta genital e em indicadores tradicionais do desejo, o qual desconsiderava aspectos importantes da sexualidade feminina como a confiança, intimidade e prazer

a partir de diferentes estímulos.

Nesse contexto, Basson (2000) propôs um modelo circular que enfatizava o papel da proximidade emocional e da intimidade entre os parceiros para direcionar uma melhor resposta sexual da mulher. De acordo com o Modelo Circular da Resposta Sexual, a mulher que está em um relacionamento de longo prazo inicia a relação comumente em uma neutralidade sexual, e, na medida que surgem estímulos do parceiro (a), ela é gradualmente excitada, podendo culminar ou não em um orgasmo. Esse modelo considera que homens e mulheres possuem respostas sexuais distintas, como a motivação para iniciar a relação sexual e diferentes influências hormonais (Basson, 2000; 2001).

Baseado no modelo tradicional da resposta sexual, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) (American Psychological Association, 1994) propôs uma classificação para os tipos de disfunção sexual. Entretanto, a versão posterior do DSM (DSM – V) modificou algumas categorias de disfunção, além de considerar outros fatores para a sua classificação, tais como fatores relacionados ao parceiro ou ao relacionamento, fatores individuais e fatores culturais ou religiosos.

Nesse sentido, a partir do que é descrito como disfunção sexual pelo DSM – IV, construiu-se diversos instrumentos para verificar a ocorrência de disfunção sexual feminina, sendo muito utilizados para mensurar a função sexual de mulheres. Entretanto, destes instrumentos, o *Female Sexual Function Index* (FSFI) é o mais sensível, pois permite avaliar a função sexual a partir dos seis domínios da resposta sexual: desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor. A partir das respostas geradas pelo questionário é possível atribuir uma nota (score) geral que classifica a função sexual feminina (Rosen et al., 2000; Wiegel, Meston & Rosen, 2005). Wiegel et al. (2005) encontraram um valor discriminante de 26,55, sendo que mulheres com score abaixo desse valor sinalizam maior probabilidade de possuírem disfunção sexual.

Além disso, o FSFI é um questionário traduzido e validado para o português por Thiel et al. (2008) e Pacgnella (2009). Desse modo, é um instrumento amplamente aplicado na população brasileira (Francisco et al., 2014; Latorre et al., 2013; Mendonça et al., 2014; Prado et al., 2010; Silva, Lima & Moraes, 2013). Contudo, poucos trabalhos utilizam esse instrumento com mulheres homossexuais ou bissexuais declaradas (Alanko, Jern, & Gunst, 2012; Boehmer & Ozonoff, 2012;

Breyer et al., 2010; Câmara et al., 2014; Schick, Herbenick, Rosenberger & Reece, 2011; Silva, 2016; Shindel et al., 2012; Tracy & Junginger, 2007).

Tracy e Junginger (2007) modificaram e validaram o instrumento para a população de mulheres homossexuais. Nessa versão, os autores alteraram a definição de penetração vaginal, além de aumentarem o período de atividade sexual no qual as participantes deveriam se basear para responder ao questionário, de quatro semanas para seis meses. O aumento do período resulta principalmente da hipótese de que casais de mulheres homossexuais teriam relações sexuais com menor frequência que outros casais, isso poderia estar relacionado a um impulso sexual relativamente baixo em oposição a um maior grau de intimidade na relação, (Matthews, Tartaro & Hughes, 2002; van Rosmalen-Nooijens, Vergeer & Lagro-Janssen, 2008).

Além disso, muitos autores encontram dificuldades para identificar a sexualidade de suas participantes. Tracy e Junginger (2007), Boehmer e Ozonoff (2012) e Breyer et al. (2010) utilizaram a auto identificação como instrumento para mensurar a orientação sexual. Em contrapartida, Alanko et al. (2012) aplicaram o questionário *The Self Assessment of Sexual Orientation* para classificar as participantes de acordo com o seu interesse e comportamento sexual, separando-as em grupos não relacionados a sua orientação sexual declarada.

Shield et al. (2012) e Schick et al. (2011) realizaram uma classificação a partir das experiências sexuais, separando as participantes entre heterossexuais e não heterossexuais. Desse modo, as mulheres que se identificavam como bissexuais foram incluídas na mesma categoria que as mulheres declaradas homossexuais. Esse método de classificação dificulta a compreensão sobre esses grupos, dado que os autores acabam não diferenciando as participantes bissexuais não declaradas ou que se declaram como heterossexuais mesmo possuindo práticas homossexuais.

Nesse contexto, a sexualidade feminina aparenta ser mais variável do que a masculina. Homens exibem distribuição bimodal da orientação sexual, com maior frequência de heterossexuais exclusivos e homossexuais exclusivos, em contrapartida, as mulheres indicam possuir maiores níveis de bissexualidade (Bailey, Dunne, & Martin, 2000; Balthazart, 2012). Por essa perspectiva, as mulheres que nesse trabalho se identificaram como predominantemente heterossexuais ou homossexuais, podem sinalizar uma preferência não exclusiva para um sexo, tendo em vista que a sua identificação pode estar baseada na frequência de experiências

sexuais.

Por fim, considerando tais questões e tendo em vista que o FSFI é um instrumento sensível para indicar a ocorrência de disfunção, é importante a utilização do questionário na população brasileira de mulheres heterossexuais, bissexuais ou não exclusivas e homossexuais, com o propósito de identificar características dentro desses grupos e garantir uma melhor compreensão da sexualidade feminina.

2. Método

2.1. Participantes

Participaram dessa pesquisa 170 mulheres, sendo todas maiores de 18 anos de idade, com vida sexual ativa nas últimas quatro semanas ou nos últimos seis meses (critérios para inclusão no FSFI, descrito abaixo), bem como residentes no estado do Pará. As participantes foram divididas em grupos de acordo com a escala de orientação sexual presente no Instrumento de Seleção de Amostra (Anexo 1). Foram formados três grupos: *Heterossexuais Exclusivas* (N =54), *Homossexuais Exclusivas* (N=51) e *Não Exclusivas* (N= 65).

2.2. Instrumentos

Para essa pesquisa foram utilizados dois questionários: o Instrumento de Seleção de Amostra (ISA) e o *Female Sexual Function Index* (FSFI), sendo que este possui duas versões, uma para mulheres heterossexuais e outra versão para mulheres homossexuais, adaptada por Tracy e Junginger (2007) (Anexo 3).

O ISA (Anexo 1) é um questionário baseado em Garcia (2005) e consiste em um instrumento auto aplicado com a finalidade de acessar os dados socioeconômicos das participantes, tais como: cidade onde nasceu, idade, grau de instrução e orientação sexual.

A orientação sexual foi mensurada com base na escala Kinsey (1953), de forma que as mulheres deveriam autodeclarar-se de acordo com as seguintes alternativas: *1-heterossexual exclusiva*, *2-heterossexual predominante*, *3-bissexual*, *4-homossexual predominante* e *5-homossexual exclusiva*. As mulheres que se autodeclararam nos itens 1 e 5 foram divididas pelo pesquisador nos grupos *Heterossexuais Exclusivas* e *Homossexuais Exclusivas*, respectivamente. As participantes que se autodeclararam entre os itens 2, 3 e 4 foram agrupadas pelo

pesquisador como *Não Exclusivas*.

O FSFI (Anexo 2) é um questionário que avalia a função sexual feminina de acordo com as últimas quatro semanas de atividade sexual. O instrumento possui questões baseadas nos seis domínios da resposta sexual feminina (desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor). Cada uma das questões possui cinco opções de alternativas, sendo atribuído para cada uma um valor proporcional à presença do domínio a qual a pergunta se relaciona. No entanto, há exceção para o domínio Dor, nesse caso os valores são inversamente proporcionais. Ao final do questionário, é possível atribuir notas para os domínios, assim como um valor geral, e a partir desses valores é possível avaliar a função sexual (Rosen et al., 2000; Wiegel et al., 2005).

O valor de cada domínio é obtido somando as respostas e multiplicando-as por um fator que iguala a sua influência sobre o escore geral do FSFI, este último obtido pela soma dos seis domínios calculados. Wiegel e col. (2005) encontraram no escore geral do FSFI um valor discriminante de 26,55, sendo que os escores abaixo desse valor sinalizam disfunção sexual. Ademais, foi incluído no instrumento seis perguntas referentes à prática de sexo anal, vaginal e à prática de preliminares (praticar e receber sexo oral e masturbação).

A versão do FSFI adaptada para mulheres homossexuais apresenta alterações na introdução do questionário, nela foi modificada a definição de penetração vaginal como: “Com que frequência você tem realizado: Sexo Vaginal (com o uso de dedos ou instrumentos)?”. Além disso, as participantes deveriam considerar os últimos 6 meses de atividade sexual para responder ao questionário.

2.3. Procedimento

2.3.1 Convite para a pesquisa e aplicação do ISA

As participantes foram contatadas por telefone a partir da indicação de conhecidos, e, em alguns casos, foram feitas visitas a bares e estabelecimentos conhecidos pela frequência do público LGBT.

Após a indicação, as mulheres foram convidadas a participar da coleta. Caso concordassem, era marcado um encontro para aplicação do ISA, respeitando a disponibilidade de horário e local da participante. Nesse momento, os objetivos da pesquisa eram esclarecidos, bem como os direitos éticos que constam no termo de

consentimento livre e esclarecido. Após concordarem, as participantes responderam ao questionário auto aplicado ISA.

O mesmo procedimento foi instituído para as participantes contatadas nos bares e estabelecimentos. Elas foram informadas dos objetivos da pesquisa, e caso concordassem, responderiam ao questionário ISA no local.

2.3.1. Aplicação do FSFI

Posteriormente a análise do ISA, as mulheres que se encaixassem nos critérios de inclusão foram novamente contatadas. Um segundo encontro foi marcado, e os objetivos da pesquisa e os direitos da participante foram mais uma vez esclarecidos. Em seguida, o pesquisador instruiu a participante para responder ao próximo questionário.

Caso ela se autodeclarasse heterossexual exclusiva ou predominante, a participante responderia a versão tradicional do FSFI, por outro lado, caso ela se autodeclarasse bissexual ou homossexual predominante ou exclusiva, deveria responder a versão do FSFI adaptada por Tracy e Junginger (2007).

2.4. Análise de Dados

O processamento e a análise estatística dos dados foram feitos com o auxílio do pacote estatístico *Statistical Package Social Sciences*.

Foram feitas análises descritivas para caracterizar as amostras, bem como calculados os escores dos domínios e do escore geral do FSFI. O teste não paramétrico de Kruskal-Wallis para avaliar as diferenças entres os grupos nos escores dos domínios e no escore geral do FSFI. Testes pós-hoc foram utilizados quando possível. Por fim, uma correlação de Spearman foi testada entre a prática de preliminares e os escores do FSFI.

3. Resultados

Os dados socioeconômicos da amostra estão presentes na Tabela 1. Entre outras características encontradas, as mulheres desse trabalho apresentaram idades entre 18 e 45 anos, se identificam, na sua maioria, como pardas e possuíam ensino superior completo ou por concluir.

Tabela 1. Características socioeconômicas das participantes

Característica		Grupos		
		Heterossexual Exclusivas	Não Exclusivas	Homossexual Exclusivas
N		54	65	51
Idade	<i>Média</i>	24,278	24,934	27,020
	<i>Dp</i>	5,119	6,397	5,651
Etnia (%)	<i>Parda</i>	52,8	49,2	50
	<i>Branca</i>	34	32,3	36
	<i>Preta</i>	7,5	12,3	10
	<i>Amarela</i>	3,8	4,6	2
	<i>Indígena</i>	1,9	1,5	2
Escolaridade (%)	<i>até o Ens. Médio</i>	-	20	35,4
	<i>Graduação Compl./Incompl.</i>	83,3	66,2	41,7
	<i>Pós Graduação Compl./Incompl.</i>	16,7	13,8	22,9
Renda Individual Aproximada (%)	<i><1 salário Mínimo</i>	52,4	56,9	45,8
	<i>Entre 1 e 2 salários mínimos</i>	23,8	29,4	29,2
	<i>>2 salários mínimos</i>	23,8	13,7	25
Tempo de Relacionamento (%)	<i>Até 2 anos</i>	41,7	77,6	60,9
	<i>Entre 2 e 5 anos</i>	33,3	13,8	21,7
	<i>A partir de 5 anos</i>	25	6,9	17,4

Inicialmente, foram feitas análises das práticas sexuais dos três grupos, como sexo vaginal e anal, prática de sexo oral e masturbação no parceiro (a), e receber sexo oral e masturbação do parceiro (a). Optou-se por descrever os resultados da frequência de cada prática sexual, os dados encontram-se nas figuras abaixo.

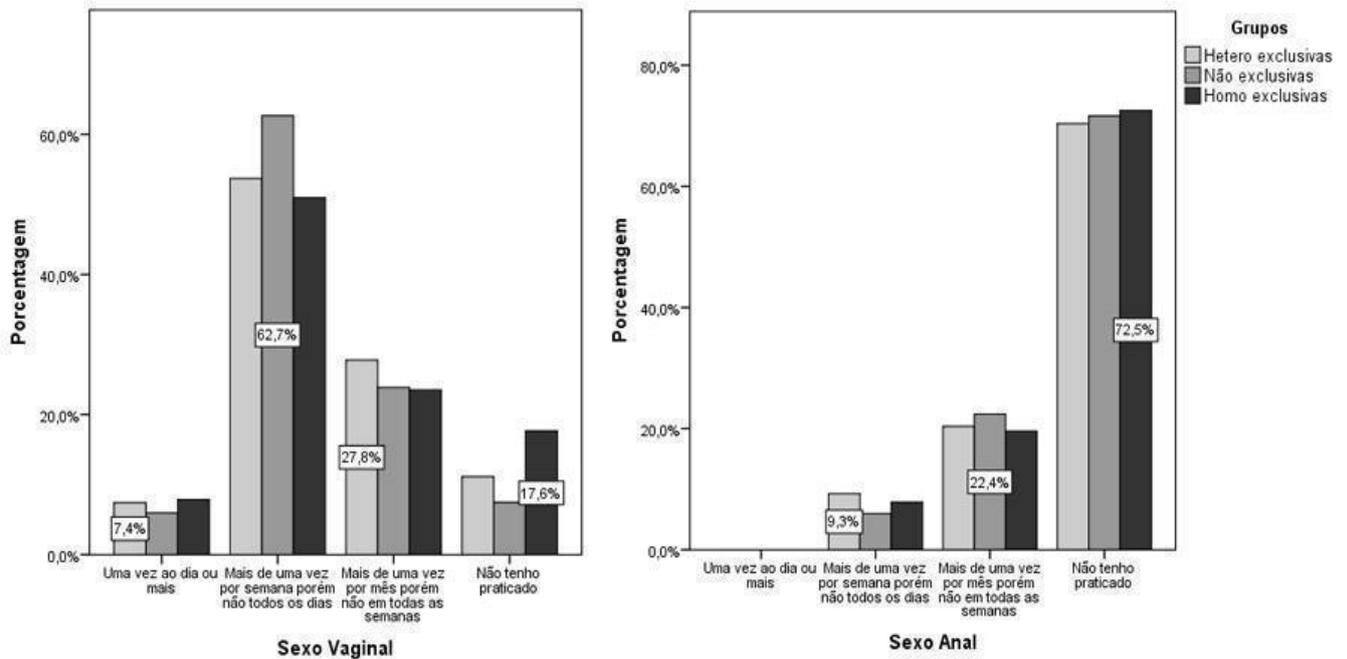


Figura 1. Frequência prática sexo vaginal e anal

A frequência de sexo vaginal foi semelhante para os três grupos, 61,5% das mulheres *Não Exclusivas* relataram praticar mais de uma vez por semana sexo vaginal, em comparação a 53,7% do grupo *Heterossexual Exclusivas* e 50% do grupo *Homossexual Exclusivas*. De maneira geral, as mulheres não praticam sexo anal (70,4% homossexuais exclusivas, 73,8% Não Exclusivas e 72,5% heterossexuais exclusivas).

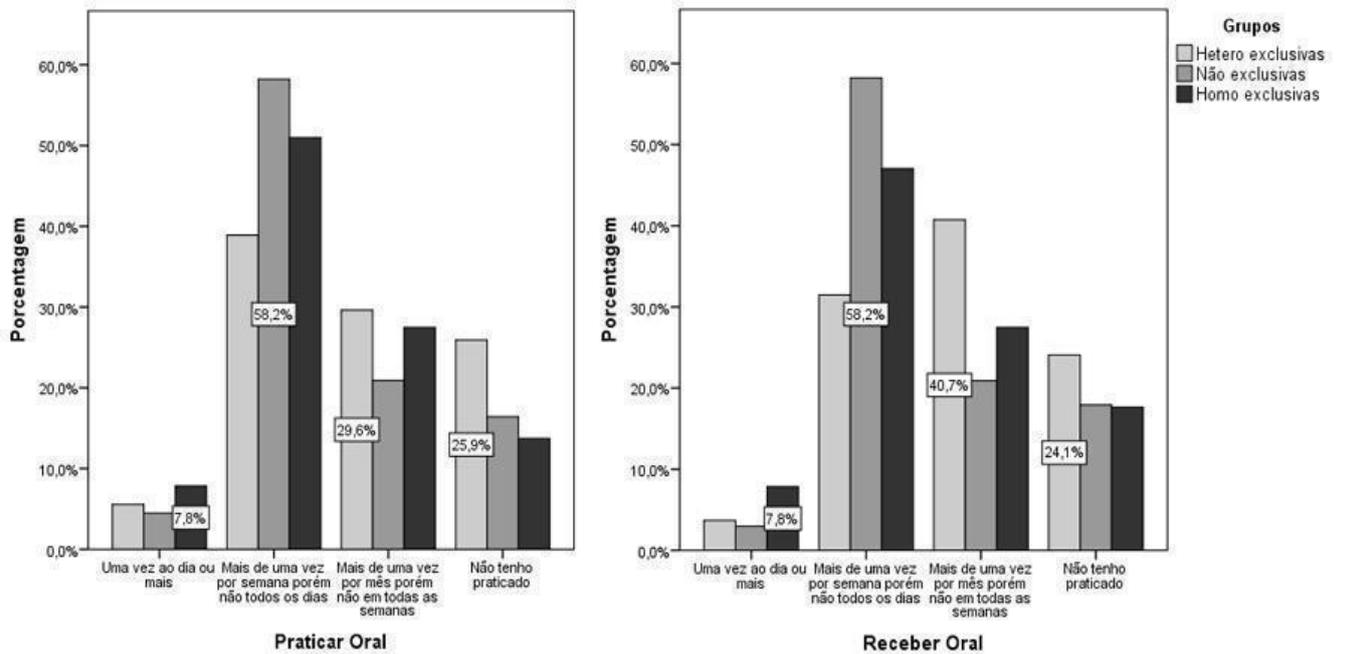


Figura 2. Frequência prática sexo oral

A prática de sexo oral foi menor para o grupo *Heterossexual Exclusivas*, 38,9% declararam praticar pelo menos uma vez por semana, 29,6% declararam praticar pelo menos uma vez ao mês e 25,9% não tem praticado. Em comparação, os grupos *Não Exclusivas* e *Homossexual Exclusivas* aparentam praticar mais sexo oral na (o) parceira (o), respectivamente 58,2% e 51% praticam pelo menos uma vez na semana. Em adição, 58,2% das *Não Exclusivas* declaram receber sexo oral semanalmente, enquanto 31,5% e 47,1% das mulheres hetero e homo exclusivas, respectivamente, recebem sexo oral pelo menos uma vez na semana.

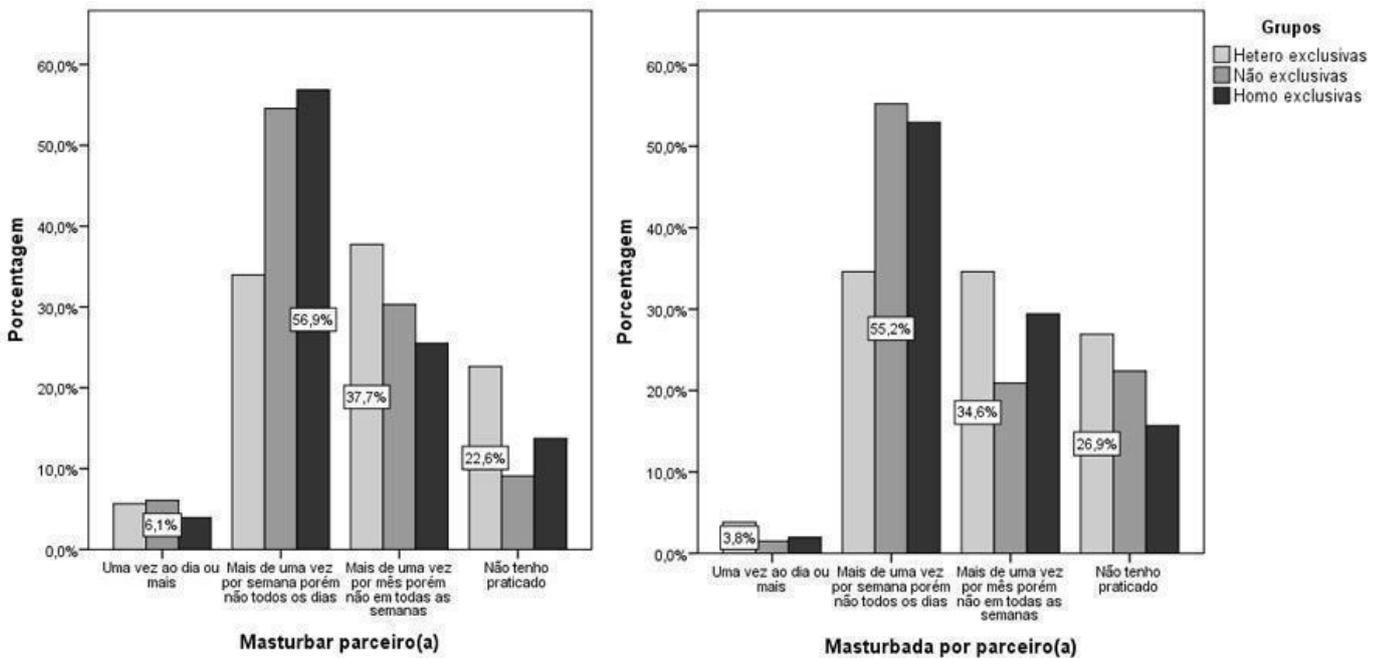


Figura 3. Frequência prática masturbação

Quanto a masturbação, as mulheres *Não Exclusivas* e *Homossexuais Exclusivas* demonstram uma maior frequência de masturbação na (o) parceira (o) e receber masturbação, com respectivamente 54,7% e 56,9% declarando praticar pelo menos uma vez na semana masturbação na parceira, e 55,4% do grupo *Não Exclusivas* e 52,9% *Homossexuais Exclusivas* relatando receber masturbação pelo menos uma vez na semana. Em contrapartida, as mulheres *Hetero Exclusivas* declaram masturbar menos e receber masturbação com menos frequência, apenas 34% delas declaram masturbar o parceiro semanalmente e 34,6% relatam serem masturbadas pelo parceiro pelo menos uma vez na semana.

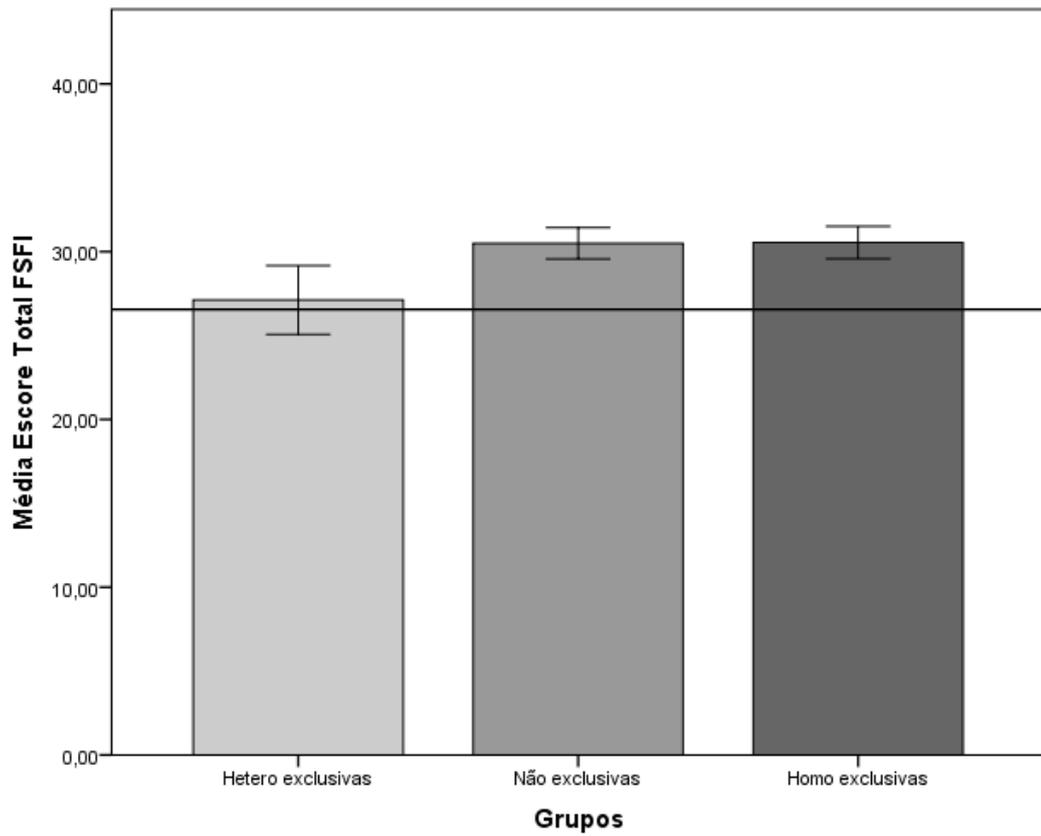


Figura 4. Médias dos grupos no Escore Geral do FSFI

As médias no escore geral para os grupos foram 27,12 para *Heterossexual Exclusivas* ($Dp=7,513$), 30,46 para o grupo *Não Exclusivas* ($Dp=3,837$) e 30,54 para *Homossexual Exclusivas* ($Dp= 3,428$). Os grupos *Heterossexual Exclusivas*, *Não Exclusivas* e *Homossexual Exclusivas* apresentaram diferenças significativas nas médias do escore geral do FSFI ($H(2)=8,17$, $p<0,05$). A correção de Bonferroni foi aplicada ao teste de Mann-Whitney para identificar quais grupos diferiam entre si.

Com relação aos valores médios do escore geral, o grupo heterossexual apresentou valores significativamente menores em relação ao grupo de mulheres *Não Exclusivas* ($U=1294$, $r=-0,24$), e também em relação ao grupo de mulheres homossexuais ($U=1027$, $r=-0,22$). Entretanto, não houve diferença significativa entre os grupos *Não Exclusivas* e *Homossexual Exclusivas*. Todos os efeitos foram testados ao nível de significância de 0,025.

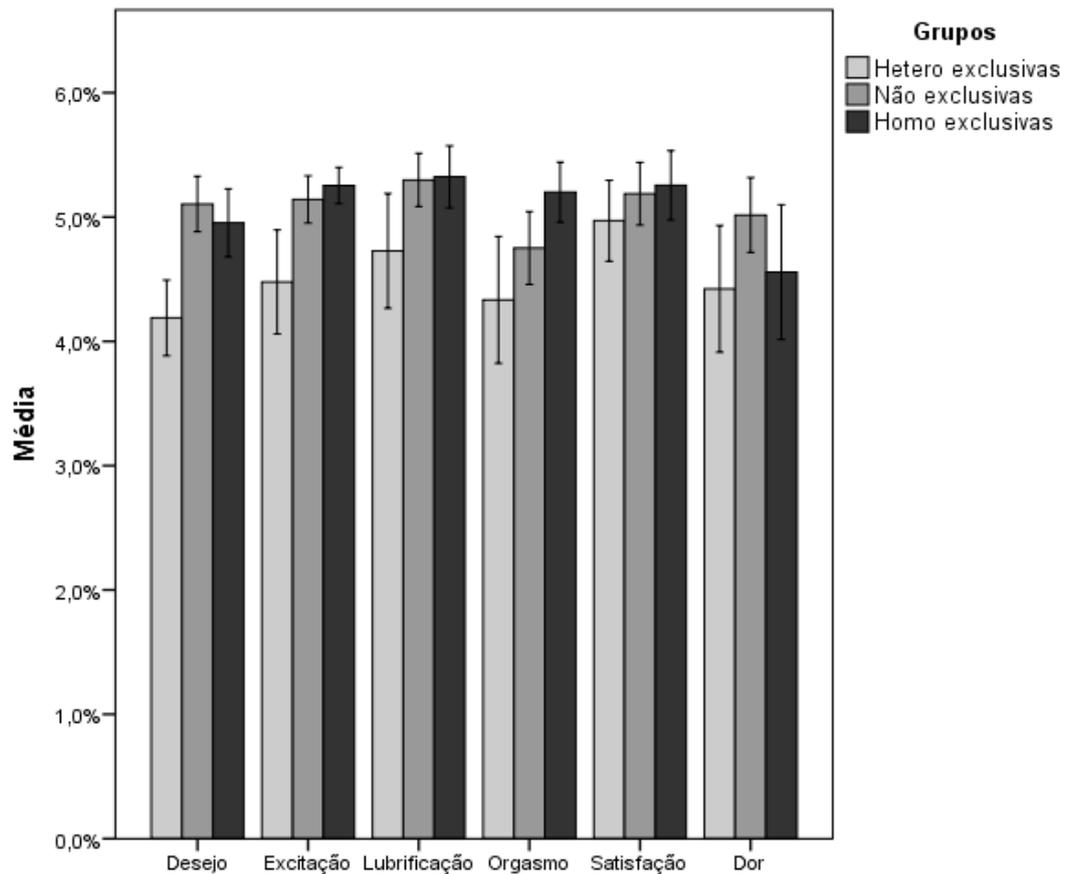


Figura 5. Médias dos grupos nos escores dos domínios do FSFI

Quanto aos domínios do FSFI, o grupo *Heterossexual Exclusivas* apresentou médias inferiores nos seis domínios da resposta sexual. Os domínios lubrificação, orgasmo, satisfação e dor não apresentaram diferenças estatísticas significativas entre os grupos. Porém, nos domínios desejo ($H(2)=22,73$, $p<0,05$) e excitação ($H(2)=11,62$, $p<0,05$) foram observadas diferenças significativas.

Testes de Mann-Whitney foram utilizados para identificar as diferenças entre os grupos. Uma correção de Bonferroni foi aplicada e todos os efeitos foram testados no nível de 0,025 de significância. Mulheres do grupo *Heterossexual Exclusivas* obtiveram escores significativamente menores nos domínios Desejo ($U=921$, $p<0,001$, $r=-0,41$) e Excitação ($U=1234$, $p<0,01$, $r=-0,25$) em relação ao grupo *Não Exclusivas*, e também em relação ao grupo *Homossexual Exclusivas* $U=831$, $p<0,001$, $r=-0,31$ e $U=893,5$, $p<0,01$, $r=-0,30$, para os domínios Desejo e Excitação, respectivamente. Contudo, para os outros domínios da resposta sexual, as mulheres hetero exclusivas aparentam não diferir dos demais grupos. Não foram encontradas diferenças significativas para nenhum dos domínios entre os grupos *Não Exclusivas* e *Homossexual Exclusivas*.

Tabela 2. Correlação entre preliminares e resultados do FSFI

		Desejo	Excitação	Lubrificação	Orgasmo	Satisfação	Dor	Escore FSFI
Hetero Exclusivas N= 54	Realizar Oral	,208	,399**	,222	,279*	,337*	,201	,399**
	Receber Oral	,268	,428**	,136	,362**	,382**	,124	,466**
	Masturbar	,333*	,370**	,335*	,227	,336*	,174	,466**
	Ser Masturbada	,265	,206	,176	,182	,288*	- ,037	,272
Não Exclusivas N= 65	Realizar Oral	,134	,151	,083	,077	,121	,074	,205
	Receber Oral	,186	,218	,214	,266*	,210	,027	,403**
	Masturbar	,161	,081	-,086	,069	,159	,039	,158
	Ser Masturbada	,272*	,134	,101	,045	,198	,107	,298*
Homo Exclusivas N= 51	Realizar Oral	,279*	,174	,129	,353*	,531**	,060	,471**
	Receber Oral	,326*	,203	,066	,269	,464**	,138	,446**
	Masturbar	,129	,139	-,397**	,031	,363**	,036	,121
	Ser Masturbada	,184	,188	-,087	,227	,345*	,114	,325*

*Correlação significativa ao nível $p < 0,05$ **Correlação significativa ao nível $p < 0,01$

Foram encontradas correlações fracas e moderadas entre a frequência de preliminares e os escores do FSFI. Para mulheres heterossexuais exclusivas houve um relacionamento positivo entre a prática de sexo oral, tanto realizar quanto receber do parceiro, e os domínios Excitação, Orgasmo, Satisfação e escore geral do FSFI. Enquanto isso, a prática de masturbação no parceiro esteve relacionada com os domínios Desejo, Excitação, Lubrificação, Satisfação e escore geral do FSFI, e ser masturbada pelo parceiro se relacionou positivamente apenas com o domínio Satisfação.

Quanto ao grupo de mulheres *Não Exclusivas* receber sexo oral esteve relacionado apenas com o domínio Orgasmo e escore geral do FSFI, além disso, houve uma relação positiva entre ser masturbada pelo (a) parceiro (a) e o domínio Desejo e escore geral.

Para o grupo *Homossexual Exclusivas*, realizar oral esteve relacionado com os domínios Desejo, Orgasmo, Satisfação e escore do FSFI. Receber sexo oral da parceira esteve positivamente relacionado com os domínios Desejo, Satisfação e

escore geral. A prática de masturbação esteve relacionada negativamente com o domínio Lubrificação e positivamente relacionada com o domínio Satisfação, enquanto que ser masturbada pela parceira se relacionou positivamente com o domínio Satisfação e escore do FSFI.

4. Discussão

A partir dos resultados expressos nas Figuras 2 e 3, as mulheres *Não Exclusivas* e *Homossexuais Exclusivas* apresentaram maiores frequências nas preliminares, tanto receber e fazer sexo oral quanto em masturbação. Os resultados da pesquisa concordam com os achados em trabalhos anteriores (Nichols, 2005; 2006), nos quais Nichols (2005) aponta que mulheres que se relacionam com outras mulheres demonstram praticar com mais frequência atividades como beijar, carícias, estimulação dígito-vaginal, uso de brinquedos sexuais e recebem com mais frequência sexo oral. Esses dados vão ao encontro do modelo circular de resposta sexual proposto por Basson (2000; 2001), demonstrando que mulheres que investem mais tempo e cuidados nas práticas sexuais não relacionadas a penetração, apresentariam uma melhor resposta sexual.

Segundo Basson (2000), a função sexual feminina é influenciada tanto por fatores fisiológicos quanto por fatores psicossociais, como contexto social, estado do relacionamento e experiências sexuais, de forma que a alteração em algum desses fatores pode acarretar em prejuízos à função sexual da mulher (Basson, 2000; 2001). A autora aponta ainda que apesar das diferenças individuais, quando comparadas aos homens, as mulheres indicam um menor impulso para iniciar a relação sexual, além de possuírem diferentes motivações para realizá-la, essas motivações estariam relacionadas com ganhos secundários para o relacionamento, como o aumento da proximidade e da intimidade entre o casal (Basson, 2000). O modelo circular da resposta sexual também enfatiza o papel de diferentes estímulos para direcionar o desejo sexual, visto que para muitas mulheres em relacionamentos de longo prazo, o desejo seria responsivo a esses estímulos, enquanto que o caráter espontâneo do desejo seria manifestado através de fantasias e sonhos sexuais (Basson, 2000; 2001). Nesse sentido, a frequência de preliminares (masturbação e sexo oral receptivo) estaria relacionada a uma melhor resposta sexual da participante.

Quanto aos resultados do questionário FSFI, todos os grupos apresentaram

médias no escore geral acima de 26,55, considerado por Wiegel et al. (2005) como um valor discriminante para indicar a possibilidade de ocorrência de disfunção sexual. No entanto, 27,8% das mulheres do grupo *Heterossexuais Exclusivas* apresentaram escores inferiores ao valor de corte, em comparação a 15,7% *Homossexuais Exclusivas* e 16,9% *Não Exclusivas*. Os resultados sinalizam uma maior probabilidade dessas mulheres possuírem uma disfunção de ordem sexual.

Entretanto, é importante enfatizar que o valor de corte foi baseado nos critérios de disfunção sexual presente no DSM - IV, a versão seguinte a esse manual (DSM - V) considera outros fatores, relacionados ao parceiro ou ao tipo de relacionamento, fatores individuais, bem como fatores culturais e religiosos, sendo que estes passaram a ser considerados durante a avaliação da disfunção sexual feminina. Nesse sentido, mulheres em diferentes períodos de vida, bem como em diferentes estágios do relacionamento poderiam apresentar resultados que sinalizem disfunção sexual, porém estes seriam influenciados principalmente por alterações hormonais e fisiológicas esperadas (Câmara et al., 2014). Além disso, o valor de corte poderia não abranger todas as mulheres bissexuais e homossexuais, tendo em vista as diferenças no relacionamento, como frequência de relação sexual, práticas sexuais e motivações (Cohen & Byers, 2014).

A análise das figuras 4 e 5 aponta que mulheres *Heterossexuais Exclusivas* obtiveram resultados inferiores nos domínios e no escore geral do FSFI em relação às mulheres dos grupos *Não Exclusivas* e *Homossexuais Exclusivas*. Porém, esses valores foram significativos apenas nos domínios Desejo e Excitação e escore geral. Os resultados encontrados na pesquisa apontam que essas diferenças podem estar relacionadas com a frequência da prática de preliminares. Tendo em vista os dados da tabela 3, percebe-se que entre os grupos com melhores escores no FSFI, há correlações positivas entre prática de preliminares e os domínios do questionário. A análise dos resultados aponta que mulheres *Não Exclusivas* apresentaram correlações positivas entre receberem sexo oral e serem masturbadas e os escores do Desejo, Orgasmo e escore geral. Enquanto que para as mulheres *Homossexuais Exclusivas*, as correlações foram positivas para todas as práticas investigadas, com exceção ao domínio Lubrificação o qual esteve negativamente relacionado a masturbação na parceira.

Esses resultados evidenciam as diferenças no tipo de investimento das (os) parceiras (os), tendo em vista que nos grupos que possuem parceiras do mesmo

sexo (*Não Exclusivas e Homossexuais Exclusivas*), as mulheres apresentaram maiores frequências nas práticas de sexo oral e masturbação, considerando que estes resultados estão relacionados a uma melhor função sexual. Nesse sentido, na relação homossexual, a atenção com a sexualidade da parceira pode estar relacionada ao fato das mulheres, por reconhecerem a fisiologia de suas parceiras, garantirem a qualidade dos estímulos praticados. No entanto, é possível hipotetizar que a preocupação com a resposta sexual da parceira também está relacionada a uma estratégia que visa a busca por proximidade emocional.

Nesse sentido, propôs-se a existência de estratégias distintas entre os sexos que seriam utilizadas durante a reprodução, sendo que estas estratégias estariam relacionadas aos diferentes tipos de investimentos aplicados no cuidado da prole. Na espécie humana, dado as diferenças no investimento parental, homens e mulheres desenvolveram preferências distintas por características em seus potenciais parceiros, seja de curto ou de longo prazo (Puts, 2010). Assim, por investirem mais tempo e energia para o cuidado da prole, as mulheres possuiriam mecanismos psicológicos mais rigorosos para a seleção de parceiros, principalmente em relacionamentos longos, nos quais as mulheres possuiriam uma preferência por características que demonstrassem formação de vínculo afetivo, sinalizando que o parceiro estaria comprometido com o relacionamento e que este compartilharia dos esforços para o cuidado e criação dos filhos (Buss & Schmidt, 1993; Buss & Shakelford, 2008). Sendo assim, apesar de relacionamentos de curto prazo garantirem o sucesso de acasalamento, para os relacionamentos longos, os quais necessitam de maior reciprocidade e compromisso emocional, as pressões evolutivas estariam atuando na medida em que garantem um maior sucesso reprodutivo.

A literatura referente a sexualidade de mulheres homossexuais e bissexuais é bastante controversa. Burri et al. (2012), utilizando a versão do FSFI não adaptada para mulheres homossexuais, encontrou que o grupo de não-heterossexuais (nomenclatura utilizada pelo autor) relatou mais problemas relacionados ao desejo, orgasmo, satisfação e dor. Em contrapartida, analisando a função sexual de homens e mulheres de diversas orientações, Breyer et al. (2010) apontou que mulheres homossexuais tendem a obter melhores resultados no FSFI e são menos propensas a possuírem disfunção sexual. Resultados similares foram encontrados por Silva (2016), ao comparar os escores do FSFI de mulheres heterossexuais e de dois

subgrupos de homossexuais, observou-se que o grupo heterossexual possuía médias significativamente inferiores nos domínios Desejo, Excitação, bem como no escore geral. Indo ao encontro dos resultados de Breyer et al. (2010) e Silva (2016), no presente trabalho, as mulheres com experiências não-heterossexuais (grupos *Não Exclusivas* e *Homossexual Exclusivas*) apresentaram melhores resultados nos escores do FSFI, sendo significativamente maiores nos domínios Desejo, Excitação e no escore geral do FSFI.

As divergências entre os trabalhos podem ser entendidas a partir das diferentes metodologias aplicadas. Alguns autores utilizam a versão tradicional do FSFI para avaliar a função sexual de mulheres homossexuais (Alanko et al., 2012; Burri et al., 2012). Porém, existe uma versão adaptada por Trucy e Junginger (2007) para mulheres homossexuais, a qual é utilizada nesta pesquisa e que expande o período de relação sexual que a participante deve se basear para responder ao questionário. A literatura aponta que mulheres homossexuais iniciam com menos frequência na relação sexual, conhecido como “*lesbian bed-death*”. Uma das principais hipóteses para a menor ocorrência de atividade sexual seria devido a um menor impulso das mulheres para iniciar a relação sexual. Entretanto, alguns autores têm contestado essa classificação, argumentando que a definição de atividade sexual estaria baseada em práticas relacionadas a penetração, excluindo as atividades comumente realizadas pelas mulheres homossexuais, como beijar, carícias e sexo oral receptivo (Cohen & Byers, 2014). Outro fator que deve ser considerado na sexualidade de mulheres homossexuais e bissexuais declaradas, deve-se ao fato de que a relação sexual se iniciaria apenas a partir da vontade de ambas as participantes (Meston & Buss, 2007; Wood, Milhausen & Jeffrey, 2014).

Por fim, os resultados indicam uma melhor resposta sexual e menores chances de possuírem disfunção para o grupo de mulheres *Homossexuais Exclusivas* e *Não Exclusivas*. É importante ressaltar que estas práticas sexuais estão envolvidas com uma maior reciprocidade e maior preocupação com a sexualidade da(o) parceira(o), evidenciando uma maior intimidade na relação. No entanto, o presente trabalho não visou investigar o tipo de relacionamento dessas mulheres, o qual poderiam ter influência sobre as diferentes práticas aplicadas durante a relação sexual entre mulheres homossexuais e bissexuais declaradas.

5. Conclusão

A partir dos resultados obtidos neste trabalho, as mulheres que se relacionam com outras mulheres (*Não Exclusivas e Homossexuais Exclusivas*), apresentaram melhores escores nos domínios e escore geral do FSFI. Esses resultados indicam uma melhor função sexual dessas mulheres, a qual pode estar relacionada à prática de preliminares diferenciada. Além disso, dedicar mais tempo e atenção na qualidade das preliminares pode sinalizar uma maior preocupação com a sexualidade da parceira, no entanto, também pode estar relacionada ao fato das mulheres conhecerem a fisiologia de suas companheiras.

Apesar dos instrumentos possuírem questões referentes ao tempo de relacionamento, poucas participantes relataram estar em um relacionamento, isto dificultou análises mais aprofundadas sobre esta variável. Trabalhos futuros devem focar nesses aspectos, analisando o tempo e o tipo de vínculo no relacionamento, a fim de investigar o impacto de diferentes práticas na função sexual e no relacionamento entre mulheres homossexuais e bissexuais.

6. Referências

- Alanko, K., Jern, P., & Gunst, A. (2012). Differences in levels of sexual dysfunctions in lesbian, bi-, and heterosexual women. *Helsinki 3.9. 2012*, 45.
- Bailey, J. M., Dunne, M. P., & Martin, N. G. (2000). Genetic and environmental influences on sexual orientation and its correlates in an Australian twin sample. *Journal Of Personality And Social Psychology*, 78(3), 524.
- Bailey, J. M., Gaulin, S., Agyei, Y., & Gladue, B. A. (1994). Effects of gender and sexual orientation on evolutionarily relevant aspects of human mating psychology. *Journal of personality and social psychology*, 66(6), 1081.
- Bailey, N. W., & Zuk, M. (2009). Same-sex sexual behavior and evolution. *Trends in Ecology & Evolution*, 24(8), 439-446.
- Basson, R. (2000). The female sexual response: A different model. *Journal of Sex and Marital Therapy*, 26(1), 51-65.
- Basson, R. (2001). Human sex-response cycles. *Journal of Sex and Marital Therapy*, 27(1), 33-43.
- Breyer, B. N., Smith, J. F., Eisenberg, M. L., Ando, K. A., Rowen, T. S. & Shindel, A. W. (2010) The Impact of Sexual Orientation on Sexuality and Sexual Practices in North American Medical Students. *The Journal Of Sexual Medicine*, 7(7) 2391-2400.
- Burri, A., Rahman, Q., Santtila, P., Jern, P., Spector, T., & Sandnabba, K. (2012).

The Relationship Between Same-Sex Sexual Experience, Sexual Distress, and Female Sexual Dysfunction. *The Journal Of Sexual Medicine*, 9(1), 198-206.

Camperio-Ciani, A., Corna, F., & Capiluppi, C. (2004). Evidence for maternally inherited factors favouring male homosexuality and promoting female fecundity. *Proceedings of the Royal Society of London B: Biological Sciences*, 271(1554), 2217-2221.

Câmara, C.N.S., Corrêa, H. V. V., Silva, S. C. B., Silva, C. S. A., Junior, M. S., & Brito, R. S. (2014). Life Cycle Comparative Analysis of Sexual Function in Women with Normal and Overweight Body Mass Index. Creative Education, 2014.

Cohen, J. N., & Byers, E. S. (2014). Beyond lesbian bed death: Enhancing our understanding of the sexuality of sexual-minority women in relationships. *The Journal of Sex Research*, 51(8), 893-903.

Francisco, M. D. F. R., Mattar, R., Bortoletti, F. F., & Nakamura, M. U. (2014). Sexualidade e depressão em gestantes com aborto espontâneo de repetição. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 36(4), 152-156.

Fisher, H. E. (1998). Lust, attraction, and attachment in mammalian reproduction. *Human Nature*, 9(1), 23-52.

Fisher, H. E., Aron, A., & Brown, L. L. (2006). Romantic love: a mammalian brain system for mate choice. *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*, 361(1476), 2173-2186.

Fruth, B. & Hohmann, G. (2006) Social grease for females? Same-sex genital contacts in wild bonobos. In *Homosexual Behaviour in Animals* (Sommer, V. and Vasey, P.L., eds), pp. 294–315, Cambridge University Press.

Garcia, A. P. (2005). Relatos de homo e heterossexuais femininos acerca do comportamento de cuidar de parentes. *Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento*, Universidade Federal do Pará, Belém.

Garcia, J. R., Lloyd, E. A., Wallen, K., & Fisher, H. E. (2014). Variation in orgasm occurrence by sexual orientation in a sample of US singles. *The Journal Of Sexual Medicine*, 11(11), 2645-2652.

Gavrilets, S., & Rice, W. R. (2006). Genetic models of homosexuality: generating testable predictions. *Proceedings of the Royal Society of London B: Biological Sciences*, 273(1605), 3031-3038.

Gray, P. B. (2013). Evolution and human sexuality. *American Journal Of Physical Anthropology*, 152(S57), 94-118.

Kaplan, H. S. (1977). Hypoactive sexual desire. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 3(1), 3-9.

Kinsey, et al. 1953. *Sexual Behavior in the Human Female*, Table 142, p. 499

Latorre, G. F. S., Bilck, P. A., Cardoso, F. L., & Sperandio, F. F. (2013). Validade e confiabilidade de uma versão on-line do Female Sexual Function Index por teste e reteste. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 35(10), 469-474.

Lucas, M., Koff, E., Grossmith, S., & Migliorini, R. (2011). Sexual orientation and shifts in preferences for a partner's body attributes in short-term versus long-term mating contexts. *Psychological Reports*, 108(3), 699-710.

Mann, J. (2006) Establishing trust: socio-sexual behaviour and the development of male-male bonds among Indian Ocean bottlenose dolphins. In *Homosexual Behaviour in Animals* (Sommer, V. and Vasey, P.L., eds), pp. 107–130, Cambridge University Press.

Masters, W. H., & Johnson, V. E. (1966). *Human sexual response*. Boston: Little, Brown.

Mendonça, C. R. D., Arruda, J. T., & Amaral, W. N. D. (2014). Função sexual de mulheres submetidas à reprodução assistida. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 36(11), 484-488.

Menezes, Aline Beckmann de Castro, & Brito, Regina Célia Souza. (2007). Reflexão sobre a homossexualidade como subproduto da evolução do prazer. *Psicologia em Estudo*, 12(1), 133-139. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722007000100016>.

Meston, C. M., & Buss, D. M. (2007). Why humans have sex. *Archives Of Sexual Behavior*, 36(4), 477-507.

Nichols, M. (2005). Sexual function in lesbians and lesbian relationships. *Female sexual dysfunction*, 307-313.

Nichols, M. (2006). Sexual function in women with women: Lesbians and lesbian relationships. *Women's sexual function and dysfunction: Study, diagnosis and treatment*, 307-313.

Pacagnella, R. D. C., Martinez, E. Z., & Vieira, E. M. (2009). Validade de construto de uma versão em português do Female Sexual Function Index. *Cadernos de Saúde Pública*, 25(11), 2333-2344.

Prado, D. S., Mota, V. P. L. P., & Lima, T. I. A. (2010). Prevalência de disfunção sexual em dois grupos de mulheres de diferentes níveis socioeconômicos. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 32(3), 139-43.

Perkins, A., & Roselli, C. E. (2007). The ram as a model for behavioral neuroendocrinology. *Hormones And Behavior*, 52(1), 70-77.

Puts, D. A. (2010). Beauty and the beast: Mechanisms of sexual selection in humans. *Evolution and Human Behavior*, 31(3), 157-175.

- Rahman, Q., & Hull, M. S. (2005). An empirical test of the kin selection hypothesis for male homosexuality. *Archives Of Sexual Behavior*, 34(4), 461-467.
- Rahman, Q., & Wilson, G. D. (2003). Born gay? The psychobiology of human sexual orientation. *Personality And Individual Differences*, 34(8), 1337-1382.
- Thornhill, R., & Gangestad, S. W. (1996). The evolution of human sexuality. *Trends in Ecology & Evolution*, 11(2), 98-102.
- Silva, G. M. D. D., Lima, S. M. R. R., & Moraes, J. C. D. (2013). Avaliação da função sexual em mulheres após a menopausa portadoras de síndrome metabólica. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 35(7), 301-308.
- Silva, C. A. S. (2016). Função Sexual E Níveis De Testosterona Em Mulheres Hetero E Homossexuais. *Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento*, Universidade Federal do Pará, Belém.
- Singh, D., Vidaurri, M., Zambarano, R. J., & Dabbs Jr, J. M. (1999). Lesbian erotic role identification: behavioral, morphological, and hormonal correlates. *Journal Of Personality And Social Psychology*, 76(6), 1035.
- Smith, C. A., Konik, J. A., & Tuve, M. V. (2011). In search of looks, status, or something else? Partner preferences among butch and femme lesbians and heterosexual men and women. *Sex Roles*, 64(9-10), 658-668.
- Thiel, R. D. R. C., Dambros, M., Palma, P. C. R., Thiel, M., Riccetto, C. L. Z., & Ramos, M. D. F. (2008). Tradução para português, adaptação cultural e validação do Female Sexual Function Index. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*.
- Thornhill, R., & Gangestad, S. W. (2008). *The evolutionary biology of human female sexuality*. Oxford University Press.
- Tracy, J. K., & Junginger, J. (2007). Correlates of lesbian sexual functioning. *Journal Of Women's Health*, 16(4), 499-509.
- Vasey, P. L., Rains, D., VanderLaan, D. P., Duckworth, N., & Kovacovsky, S. D. (2008). Courtship behaviour in Japanese macaques during heterosexual and homosexual consortships. *Behavioural processes*, 78(3), 401-407.
- Veloso, V., Brito, R., & da Silva Câmara, C. N. (2014). Comparison of partner choice between lesbians and heterosexual women. *Psychology*, 5(02), 134.
- Wiegel, M., Meston, C., & Rosen, R. (2005). The female sexual function index (FSFI): cross-validation and development of clinical cutoff scores. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 31(1), 1-20.
- Wood, J. R., Milhausen, R. R., & Jeffrey, N. K. (2014). Why have sex? Reasons for having sex among lesbian, bisexual, queer, and questioning women in romantic relationships. *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 23(2), 75-88.

ANEXOS

ANEXO 1: Instrumento de Seleção de Amostra



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Instrumento para Seleção de Amostra

Projeto: Variáveis hormonais na escolha de parceiros de curto e longo prazo entre mulheres homossexuais e heterossexuais

Por favor, responda os itens abaixo. Caso você queira participar de outras fases dessa pesquisa coloque o número de um contato no espaço reservado no final da folha. A continuação da pesquisa deverá ser feita em local pré-estabelecido por você.

1. Cidade onde nasceu: _____

2. Data de nascimento: _____

3.

Grau de instrução:

Ensino Fundamental Incompleto	
Ensino Fundamental Completo	
Ensino Médio Incompleto	
Ensino Médio Completo	
Graduação Incompleto	
Graduação Completo	
Pós-Graduação Incompleta	
Pós-Graduação Completa	

5. Usa anticoncepcional? () sim () não

6. Faz reposição hormonal? () sim () não

7. Usa remédio para diabetes? () sim () não

8. Usa remédio para colesterol?

() sim () não

9. Você menstrua? () sim () não

10. Se você tivesse que se descrever globalmente, em termos de comportamento, estilo, expressão e auto-percepção. Qual tipo de mulher você seria:

Definitivamente
FEMININA

Definitivamente
MASCULINA

1 2 3 4 5 6 7 8 9

4. Qual a sua orientação sexual (marque a opção)?

- () Heterossexual **exclusivo**.
 () Heterossexual, **predominantemente**.
 () Bissexual
 () Homossexual, **predominantemente**.
 () Homossexual **exclusivo**
 () nenhum dos itens

Nome (ou apelido) e número de telefone
(residencial ou celular):

**Muito obrigada! Agradeço imensamente sua
atenção e rica colaboração.**

ANEXO 2: Female Sexual Function Index

Por favor, ao responder este questionário desconsidere os questionários anteriores
Você não precisa responder caso não tenha mantido relações sexuais nos últimos seis meses

Este questionário contém algumas perguntas simples sobre relacionamento. Por favor, responda todas elas, mesmo que você sinta que algumas delas são muito pessoais. Quando você terminar, **coloque o questionário dentro do envelope, lacre e devolva-o.**

Muitas das perguntas possuem várias possibilidades de respostas. Cada resposta possui uma letra correspondente. Responda o questionário **marcando cada resposta** que você escolheu.

Não existem respostas certas ou erradas. Não gaste muito tempo em cada questão – é sua primeira impressão que importa.

Lembre-se:

- Suas respostas são confidenciais.
- Responda todas as questões.
- Responda de acordo com sua primeira impressão.
- Escolha a resposta que mais se aproxima da sua opinião.

Com que frequência você tem realizado:

A) Sexo Vaginal

- Uma vez por dia ou mais
 Mais de uma vez por semana porém não todos os dias
 Mais de uma vez por mês porém não em todas as semanas
 Não tenho Praticado

B) Sexo Anal

- Uma vez por dia ou mais
 Mais de uma vez por semana porém não todos os dias
 Mais de uma vez por mês porém não em todas as semanas
 Não tenho Praticado

C) Sexo Oral no Parceiro

- Uma vez por dia ou mais
 Mais de uma vez por semana porém não todos os dias
 Mais de uma vez por mês porém não em todas as semanas
 Não tenho Praticado

D) Recebido Sexo Oral do Parceiro

- Uma vez por dia ou mais
 Mais de uma vez por semana porém não todos os dias
 Mais de uma vez por mês porém não em todas as semanas
 Não tenho Praticado

E) Masturbação **no** Parceiro

-
- Uma vez por dia ou mais
 Mais de uma vez por semana porém não todos os dias
 Mais de uma vez por mês porém não em todas as semanas

2 - Nas últimas 4 semanas como você avalia o seu grau de desejo ou interesse sexual?

- 5 = Muito alto 4 = Alto 3 = Moderado
 2 = Baixo 1 = Muito baixo ou absolutamente nenhum

3 - Nas últimas 4 semanas, com que frequência (quantas vezes) você se sentiu sexualmente excitada durante a atividade sexual ou ato sexual?

- 0 = Sem atividade sexual
 5 = Quase sempre ou sempre
 4 = A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)
 3 = Algumas vezes (cerca de metade do tempo)
 2 = Poucas vezes (menos da metade do tempo)
 1 = Quase nunca ou nunca

4 - Nas últimas 4 semanas, como você classificaria seu grau de excitação sexual durante a atividade ou ato sexual?

- 0 = Sem atividade sexual 5 = Muito alto 4 = Alto
 3 = Moderado 2 = Baixo 1 = Muito baixo ou absolutamente nenhum

5 - Nas últimas 4 semanas, como você avalia o seu grau de segurança para ficar sexualmente excitada durante a atividade sexual ou ato sexual?

- 0 = Sem atividade sexual 5 = Segurança muito alta
 4 = Segurança alta 3 = Segurança moderada
 2 = Segurança baixa 1 = Segurança muito baixa ou Sem segurança

6 - Nas últimas 4 semanas, com que frequência (quantas vezes) você ficou satisfeita com sua excitação sexual durante a atividade sexual ou ato sexual?

- 0 = Sem atividade sexual
 5 = Quase sempre ou sempre
 4 = A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)
 3 = Algumas vezes (cerca de metade do tempo)
 2 = Poucas vezes (menos da metade do tempo)
 1 = Quase nunca ou nunca

7 - Nas últimas 4 semanas, com que frequência (quantas vezes) você teve lubrificação vaginal (ficou com a “vagina molhada”) durante a atividade sexual ou ato sexual?

- 0 = Sem atividade sexual
 5 = Quase sempre ou sempre
 4 = A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)
 3 = Algumas vezes (cerca de metade do tempo)
 2 = Poucas vezes (menos da metade do tempo)
 1 = Quase nunca ou nunca

8 - Nas últimas 4 semanas, como você avalia sua dificuldade em ter lubrificação vaginal (ficar com a “vagina molhada”) durante o ato sexual ou atividades sexuais?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 0 = Sem atividade sexual | <input type="checkbox"/> 1 = Extremamente difícil ou impossível |
| <input type="checkbox"/> 2 = Muito difícil | <input type="checkbox"/> 3 = Difícil |
| <input type="checkbox"/> 4 = Ligeiramente difícil | <input type="checkbox"/> 5 = Nada difícil |

9- Nas últimas 4 semanas, com que frequência (quantas vezes) você manteve a lubrificação vaginal (ficou com a “vagina molhada”) até o final da atividade ou ato sexual?

- 0 = Sem atividade sexual
- 5 = Quase sempre ou sempre
- 4 = A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)
- 3 = Algumas vezes (cerca de metade do tempo)
- 2 = Poucas vezes (menos da metade do tempo)
- 1 = Quase nunca ou nunca

10- Nas últimas 4 semanas, qual foi sua dificuldade em manter a lubrificação vaginal (“vagina molhada”) até o final da atividade ou ato sexual?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 0 = Sem atividade sexual | <input type="checkbox"/> 1 = Extremamente difícil ou impossível |
| <input type="checkbox"/> 2 = Muito difícil | <input type="checkbox"/> 3 = Difícil |
| <input type="checkbox"/> 4 = Ligeiramente difícil | <input type="checkbox"/> 5 = Nada difícil |

11- Nas últimas 4 semanas, quando teve estímulo sexual ou ato sexual, com que frequência (quantas vezes) você atingiu o orgasmo (“gozou”)?

- 0 = Sem atividade sexual
- 5 = Quase sempre ou sempre
- 4 = A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)
- 3 = Algumas vezes (cerca de metade do tempo)
- 2 = Poucas vezes (menos da metade do tempo)
- 1 = Quase nunca ou nunca

12 - Nas últimas 4 semanas, quando você teve estímulo sexual ou ato sexual, qual foi sua dificuldade em você atingir o orgasmo (“clímax/gozou”)?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 0 = Sem atividade sexual | <input type="checkbox"/> 1 = Extremamente difícil ou impossível |
| <input type="checkbox"/> 2 = Muito difícil | <input type="checkbox"/> 3 = Difícil |
| <input type="checkbox"/> 4 = Ligeiramente difícil | <input type="checkbox"/> 5 = Nada difícil |

13- Nas últimas 4 semanas, o quanto você ficou satisfeita com sua capacidade de atingir o orgasmo (“gozar”) durante atividade ou ato sexual?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 0 = Sem atividade sexual | <input type="checkbox"/> 5 = Muito satisfeita |
| <input type="checkbox"/> 4 = Moderadamente satisfeita | <input type="checkbox"/> 3 = Quase igualmente satisfeita e insatisfeita |

2 = Moderadamente insatisfeita 1 = Muito insatisfeita

14- Nas últimas 4 semanas, o quanto você esteve satisfeita com a proximidade emocional entre você e seu parceiro(a) durante a atividade sexual?

0 = Sem atividade sexual 5 = Muito satisfeita
 4 = Moderadamente satisfeita 3 = Quase igualmente satisfeita e insatisfeita
 2 = Moderadamente insatisfeita 1 = Muito insatisfeita

15- Nas últimas 4 semanas, o quanto você esteve satisfeita como relacionamento sexual entre você e seu parceiro(a)?

5 = Muito satisfeita
 4 = Moderadamente satisfeita
 3 = Quase igualmente satisfeita e insatisfeita
 2 = Moderadamente insatisfeita
 1 = Muito insatisfeita

16- Nas últimas 4 semanas, o quanto você esteve satisfeita com sua vida sexual de um modo geral?

5 = Muito satisfeita 4 = Moderadamente satisfeita
 3 = Quase igualmente satisfeita e insatisfeita
 2 = Moderadamente Insatisfeita 1 = Muito insatisfeita

17- Nas últimas 4 semanas, com que frequência (quantas vezes) você sentiu desconforto ou dor durante a penetração vaginal?

0 = Não tentei ter relação
 1 = Quase sempre ou sempre
 2 = A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)
 3 = Algumas vezes (cerca de metade do tempo)
 4 = Poucas vezes (menos da metade do tempo)
 5 = Quase nunca ou nunca

18- Nas últimas 4 semanas, com que frequência (quantas vezes) você sentiu desconforto ou dor após a penetração vaginal?

0 = Não tentei ter relação
 1 = Quase sempre ou sempre
 2 = A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)
 3 = Algumas vezes (cerca de metade do tempo)
 4 = Poucas vezes (menos da metade do tempo)
 5 = Quase nunca ou nunca

19- Nas últimas 4 semanas, como você classificaria seu grau de desconforto ou dor durante ou após a penetração vaginal?

- 0 = Não tentei ter relação 1 = Muito alto 2 = Alto
 3 = Moderado 4 = Baixo 5 = Muito baixo ou
absolutamente nenhum

20- Considerando sua vida sexual como um todo, qual seria o seu grau de satisfação sexual?

- 5 = Muito alto 4 = Alto 3 = Moderado
 2 = Baixo 1 = Muito baixo ou absolutamente nenhum

ANEXO 3: Female Sexual Function Index (adaptado)

Por favor, ao responder este questionário desconsidere os questionários anteriores

Você não precisa responder caso não tenha mantido relações sexuais nos últimos seis meses

Este questionário contém algumas perguntas simples sobre relacionamento. Por favor, responda todas elas, mesmo que você sinta que algumas delas são muito pessoais. Quando você terminar, **coloque o questionário dentro do envelope, lacre e devolva-o.**

Muitas das perguntas possuem várias possibilidades de respostas. Cada resposta possui uma letra correspondente. Responda o questionário **marcando cada resposta** que você escolheu.

Não existem respostas certas ou erradas. Não gaste muito tempo em cada questão – é sua primeira impressão que importa.

Lembre-se:

- Suas respostas são confidenciais.
- Responda todas as questões.
- Responda de acordo com sua primeira impressão.
- Escolha a resposta que mais se aproxima da sua opinião.

Com que frequência você tem realizado:

A) Sexo Vaginal (com uso dos dedos ou instrumentos)

- () Uma vez por dia ou mais
- () Mais de uma vez por semana porém não todos os dias
- () Mais de uma vez por mês porém não em todas as semanas
- () **Não tenho Praticado**

B) Sexo Anal (com uso dos dedos ou instrumentos)

- () Uma vez por dia ou mais
- () Mais de uma vez por semana porém não todos os dias
- () Mais de uma vez por mês porém não em todas as semanas
- () **Não tenho Praticado**

C) Sexo Oral na Parceira

- () Uma vez por dia ou mais
- () Mais de uma vez por semana porém não todos os dias
- () Mais de uma vez por mês porém não em todas as semanas
- () **Não tenho Praticado**

D) Recebido Sexo Oral da Parceira

- () Uma vez por dia ou mais
 () Mais de uma vez por semana porém não todos os dias
 () Mais de uma vez por mês porém não em todas as semanas
 () **Não tenho Praticado**

E) Masturbação **na** Parceira

-
- () Uma vez por dia ou mais
 () Mais de uma vez por semana porém não todos os dias
 () Mais de uma vez por mês porém não em todas as semanas
 () **Não tenho Praticado**

F) Masturbada **pela** parceira

-
- () Uma vez por dia ou mais
 () Mais de uma vez por semana porém não todos os dias
 () Mais de uma vez por mês porém não em todas as semanas
 () **Não tenho Praticado**

- Quanto a sua vida afetiva, há quanto tempo você está com sua parceira?

_____ **anos** _____ **meses**

- Você já teve outras parceiras sexuais antes da atual?

A – Sim

Se sim, quantas? _____

B – Não

Versão final do *Female Sexual Function Index* em português.

Este questionário pergunta sobre sua vida sexual *durante os últimos 6 meses*. Por favor, responda às questões de forma mais honesta e clara possível. Suas respostas serão mantidas em absoluto sigilo. Assinale *apenas* uma alternativa por pergunta. Para responder às questões use as seguintes definições: *atividade sexual* **pode incluir afagos, carícias preliminares, masturbação (“punheta”/“siririca”); estímulo sexual inclui situações como carícias preliminares com um parceiro, auto-estimulação (masturbação) ou fantasia sexual (pensamentos); penetração vaginal é a estimulação interna da vagina, pode ser feita com ou sem o uso de brinquedos sexuais como consolos, vibradores e também por dedos, sexo oral e etc; desejo sexual ou interesse sexual é um sentimento que inclui querer ter atividade sexual, sentir-se receptiva a uma iniciativa sexual de um parceiro(a) e pensar ou fantasiar sobre sexo; excitação sexual é uma sensação que inclui aspectos físicos e mentais (pode incluir sensações como calor ou inchaço dos genitais, lubrificação – sentir-se molhada/“vagina molhada”/“tesão vaginal” –, ou contrações musculares).**

1 - Nos últimos 6 meses com que frequência (quantas vezes) você sentiu desejo ou interesse sexual?

- 5 = Quase sempre ou sempre
- 4 = A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)
- 3 = Algumas vezes (cerca de metade do tempo)
- 2 = Poucas vezes (menos da metade do tempo)
- 1 = Quase nunca ou nunca

2 - Nos últimos 6 meses como você avalia o seu grau de desejo ou interesse sexual?

- 5 = Muito alto
- 4 = Alto
- 3 = Moderado
- 2 = Baixo
- 1 = Muito baixo ou absolutamente nenhum

3 - Nos últimos 6 meses, com que frequência (quantas vezes) você se sentiu sexualmente excitada durante a atividade sexual ou ato sexual?

- 0 = Sem atividade sexual
- 5 = Quase sempre ou sempre
- 4 = A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)
- 3 = Algumas vezes (cerca de metade do tempo)
- 2 = Poucas vezes (menos da metade do tempo)
- 1 = Quase nunca ou nunca

4 - Nos últimos 6 meses, como você classificaria seu grau de excitação sexual durante a atividade ou ato sexual?

- 0 = Sem atividade sexual
- 5 = Muito alto
- 4 = Alto
- 3 = Moderado
- 2 = Baixo
- 1 = Muito baixo ou absolutamente nenhum

5 - Nos últimos 6 meses, como você avalia o seu grau de segurança para ficar sexualmente excitada durante a atividade sexual ou ato sexual?

- 0 = Sem atividade sexual
- 5 = Segurança muito alta
- 4 = Segurança alta
- 3 = Segurança moderada
- 2 = Segurança baixa
- 1 = Segurança muito baixa ou Sem segurança

6 - Nos últimos 6 meses, com que frequência (quantas vezes) você ficou satisfeita com sua excitação sexual durante a atividade sexual ou ato sexual?

- 0 = Sem atividade sexual
- 5 = Quase sempre ou sempre
- 4 = A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)
- 3 = Algumas vezes (cerca de metade do tempo)
- 2 = Poucas vezes (menos da metade do tempo)
- 1 = Quase nunca ou nunca

7 - Nos últimos 6 meses, com que frequência (quantas vezes) você teve lubrificação vaginal (ficou com a “vagina molhada”) durante a atividade sexual ou ato sexual?

- 0 = Sem atividade sexual
- 5 = Quase sempre ou sempre
- 4 = A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)
- 3 = Algumas vezes (cerca de metade do tempo)
- 2 = Poucas vezes (menos da metade do tempo)
- 1 = Quase nunca ou nunca

8 - Nos últimos 6 meses, como você avalia sua dificuldade em ter lubrificação vaginal (ficar com a “vagina molhada”) durante o ato sexual ou atividades sexuais?

- 0 = Sem atividade sexual
- 1 = Extremamente difícil ou impossível
- 2 = Muito difícil
- 3 = Difícil
- 4 = Ligeiramente difícil
- 5 = Nada difícil

9- Nos últimos 6 meses, com que frequência (quantas vezes) você manteve a lubrificação vaginal (ficou com a “vagina molhada”) até o final da atividade ou ato sexual?

- 0 = Sem atividade sexual
- 5 = Quase sempre ou sempre
- 4 = A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)
- 3 = Algumas vezes (cerca de metade do tempo)
- 2 = Poucas vezes (menos da metade do tempo)
- 1 = Quase nunca ou nunca

10- Nos últimos 6 meses, qual foi sua dificuldade em manter a lubrificação vaginal (“vagina molhada”) até o final da atividade ou ato sexual?

- 0 = Sem atividade sexual
- 1 = Extremamente difícil ou impossível
- 2 = Muito difícil
- 3 = Difícil
- 4 = Ligeiramente difícil
- 5 = Nada difícil

11- Nos últimos 6 meses, quando teve estímulo sexual ou ato sexual, com que frequência (quantas vezes) você atingiu o orgasmo (“gozou”)?

- 0 = Sem atividade sexual
- 5 = Quase sempre ou sempre
- 4 = A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)
- 3 = Algumas vezes (cerca de metade do tempo)
- 2 = Poucas vezes (menos da metade do tempo)
- 1 = Quase nunca ou nunca

12 - Nos últimos 6 meses, quando você teve estímulo sexual ou ato sexual, qual foi sua dificuldade em você atingir o orgasmo (“clímax/gozou”)?

- 2 = A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)
- 3 = Algumas vezes (cerca de metade do tempo)
- 4 = Poucas vezes (menos da metade do tempo)
- 5 = Quase nunca ou nunca

18-b Qual atividade causou a dor ou desconforto **DURANTE** a penetração vaginal ? Você pode marcar mais de uma alternativa

- Uso Vibradores Uso dos dedos Uso de Consolos (brinquedos que não vibram)
- Outros, especifique _____
- Não sinto dor durante a penetração

19- Nos últimos 6 meses, com que frequência (quantas vezes) você sentiu desconforto ou dor após a penetração vaginal (com uso dos dedos ou instrumentos)?

- 0 = Não tentei ter relação
- 1 = Quase sempre ou sempre
- 2 = A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)
- 3 = Algumas vezes (cerca de metade do tempo)
- 4 = Poucas vezes (menos da metade do tempo)
- 5 = Quase nunca ou nunca

19-b Qual atividade causou a dor ou desconforto **APÓS** a penetração vaginal ? Você pode marcar mais de uma alternativa

- Uso Vibradores Uso dos dedos Uso de Consolos (brinquedos que não vibram)
- Outros, especifique _____
- Não sinto dor após a penetração vaginal

20- Nos últimos 6 meses, como você classificaria seu grau de desconforto ou dor durante ou após a penetração vaginal (com uso dos dedos ou instrumentos)?

- 0 = Não tentei ter relação 1 = Muito alto 2 = Alto
- 3 = Moderado 4 = Baixo 5 = Muito baixo ou absolutamente nenhum

21- Considerando sua vida sexual como um todo, qual seria o seu grau de satisfação sexual?

- 5 = Muito alto 4 = Alto 3 = Moderado
- 2 = Baixo 1 = Muito baixo ou absolutamente nenhum